

## **DISCURSO DESEMBARGADOR JOVALDO NUNES PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE PERNAMBUCO**

Excelentíssimos senhores desembargadores, minhas senhoras e meus senhores. Por escolha, coube a minha pessoa, na condição de presidente desta Corte, fazer a saudação ao desembargador André Guimarães como o mais novo integrante do Tribunal de Justiça de Pernambuco.

Antes de dar as boas-vindas, faz-se necessário lembrar um pouco da vida e da trajetória profissional desse ilustre magistrado.

André Oliveira da Silva Guimarães é natural do Recife, filho de José Guimarães Sobrinho e de dona Maria Nazaré de Oliveira Guimarães. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Olinda. Sua formação intelectual é diversificada, pois abrange o estudo da língua inglesa, realizado na Universidade do Texas, Estados Unidos da América, em 1982, além de diversos cursos de aperfeiçoamento jurídico concluídos na Escola Superior da Magistratura de Pernambuco – Esmape.

Exerceu a advocacia por pouco tempo e bem exercida, em razão dos ensinamentos repassados pelo pai. Contudo, o jovem bacharel logo despertou para outro horizonte: a sua vocação pelo serviço público. Assim, exerceu a Chefia de Gabinete da Secretaria Executiva de Administração da Câmara Municipal do Recife, além de ter sido Oficial de Gabinete do saudoso Vereador Luiz Vidal. Registre-se também sua passagem na função de Promotor de Justiça no Estado de Pernambuco.

Ingressou na magistratura em novembro de 1987, passando pelas Comarcas de Sanharó, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, finalizando sua carreira na Primeira Instância como Juiz Titular da 8ª Vara da Cível da Capital. Ainda como juiz do 1º Grau, exerceu as funções de Corregedor Auxiliar da 2ª região nas gestões dos desembargadores Mario Melo e Hélio Siqueira Campos.

Paralelamente à atividade judicante, exerceu o magistério. Foi professor da Escola Superior da Magistratura de Pernambuco – Esmape – e da Faculdade de Direito de Olinda.

Como juiz da Capital, várias vezes foi convocado para substituir desembargadores neste Tribunal, o que fez com muito esmero e competência.

Assim, com este breve relato, conhece-se um pouco da trajetória perseguida por André, um homem feliz e de bem com a vida. E essa felicidade brotou quando nasceu em 16 de abril de 1959. Filho de pessoas simples e extraordinárias: José Guimarães Sobrinho e dona Maria Nazaré de Oliveira Guimarães.

Seu pai foi advogado militante, Procurador da Câmara Municipal do Recife e Vereador daquela Casa Legislativa. Foi cassado e, depois, anistiado. Foi um homem simples, inteligente, educado e de fino trato, acolhendo bem a todos que o procuravam. Tive a sorte de conhecê-lo, em razão da minha atividade como Escrevente do Cartório de Olinda. Com ele mantive uma relação de amizade saudável. Aprendi muito ao ler as peças jurídicas datilografadas pelo próprio e com destaque em cores vermelhas para os pontos que considerava relevantes.

O mesmo perfil tem a sua genitora, Dona Maria Nazaré, também bacharela em Direito e com serviços relevantes prestados a esta Casa, onde foi uma exemplar servidora.

André, filho desse casal – José e Maria – tinha que manter a tradição. E manteve, mantém e manterá, nessa sua nova missão. Disso, não tenho dúvida.

Homem de muita sorte, bem casado com a sua querida Lylian Gayo de Oliveira Guimarães, a qual, para completar a paz de espírito de André, presenteou-o com duas

jóias, suas filhas, Bárbara, que é psicóloga, e Débora, universitária de publicidade, as quais enchem de orgulho os seus genitores.

Parabéns, André, pela família que você soube tão bem construir e manter. Daí, uma das explicações para sua felicidade e para o fato de estar sempre de bem com a vida.

Esse estado de espírito de André tem se revelado no dia-a-dia e intensamente a contagiar a todos. Não tem um dia sequer que ele não fale bem de sua genitora – Dona Nazaré – relembrando, principalmente, os seus dotes culinários, os quais terei, em breve, o prazer de conhecê-los e de prová-los e, assim, poder confirmar as declarações feitas, em público, por André.

Assim é André, bom filho, bom pai, bom marido (que o diga Lylian), bom irmão (do qual Vladi se orgulha) e, finalmente, bom, fiel e sincero amigo. Com esses predicativos, não preciso dizer que André é excelente magistrado. Sério, educado e de fino trato – carga genética dos seus genitores. Voz pausada, criterioso e com extraordinário senso de Justiça.

Tive a honra de trabalhar com André na Presidência deste Tribunal de Justiça. Às vezes, em viagens de trabalho, o convidava para me acompanhar e ele, brincando, respondia-me: “Jovaldo, se eu for, quem toma conta da Presidência?”.

Obrigado, André, pela sua colaboração enquanto Assessor da Presidência do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Agora, André, você irá dar a sua valiosa contribuição ao Judiciário de Pernambuco no Segundo Grau. Não tenho dúvida de que o fará da mesma forma como sempre o fez no Primeiro Grau e em todos os lugares por onde passou como profissional do Direito. A memória do Dr. José Guimarães Sobrinho será reverenciada todos os dias com os seus atos. Ele, com certeza, lá do céu, onde se encontra, continuará te aplaudindo.

Em nome do Poder Judiciário do Estado de Pernambuco e de todos os que fazem esta Corte, desejo-lhe sucesso. Seja bem-vindo!